

**NÚCLEO DE APOIO PEDAGÓGICO DO CSTR/UFPB:
NORTEADOR DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO.**

Solange Absalão Azevedo – jeffsol@openline.com.br

Universidade Federal da Paraíba, Departamento de Medicina Veterinária
BR 230 – Bairro: Jatobá
58708-110 Patos – PB

Joedla Rodrigues de Lima – joedla@cstr.ufpb.br

Universidade Federal da Paraíba, Departamento de Engenharia Florestal

Sônia Correia Assis Nóbrega –

Universidade Federal da Paraíba, Departamento de Ciências Básicas

Maria Edilene Rodrigues -

Universidade Federal da Paraíba, Departamento de Medicina Veterinária

Resumo. *A execução de um projeto político pedagógico envolvendo as áreas tecnológica, agrária e/ou da saúde, dentro de uma concepção de ensino centrado no aluno, estimulador do “aprender a aprender”, incentivador da criatividade e da criticidade do aluno, é imprescindível apoio didático pedagógico para que o professor seja estimulado a repensar sua metodologia de ensino e instrumentaliza-lo para operacionalizar as modificações fazer necessárias.*

O Centro de Saúde e Tecnologia Rural (CSTR) -UFPB, compreendendo que no atual contexto, “a responsabilidade do educador é muito grande e que além da competência específica/técnica, o educador precisa ter competência prática e pedagógica para compreender o processo de ensino-aprendizagem” criou o Núcleo de Apoio Pedagógico (NAPE) para apoiar a execução do Projeto Político Pedagógico, cabendo também a este núcleo: fortalecer a infraestrutura de seus cursos, visando a melhoria da qualidade do ensino; subsidiar didaticamente os docentes; criar condições para a produção de recursos didáticos; promover cursos voltados para a melhoria da prática pedagógica dos professores; orientar os alunos sobre a aplicação dos recursos didáticos apropriados para apresentação de trabalhos de cursos e apoiar os projetos que estudem ou apliquem metodologias de ensino.

Palavras-chave: Projeto Político Pedagógico – Núcleo de Apoio Pedagógico.

- **INTRODUÇÃO**

Tradicionalmente relacionou-se a melhoria de ensino com reforma curricular. Com esta finalidade ouve-se o "mercado de trabalho", auscultam-se especialistas, indaga-se sobre a prática de outras instituições, recuperam-se experiências do passado; etc. Depois destes procedimentos, e de um longo e exaustivo trabalho de reelaboração, parte-se para

experimentar o novo currículo. Diante das várias experiências com melhoria curricular constatou-se que não adianta mudar, acrescentar, aperfeiçoar e inovar currículos, se o professor, agente deste processo, continua o mesmo. A alteração, adição ou exclusão de disciplinas não é suficiente para promover a tão buscada melhoria na qualidade de ensino e este fator se agrava quando a proposta que está sendo desenvolvida não consiste em apenas alterar o currículo, mas repensar o projeto pedagógico das instituições de ensino o que é muito mais abrangente.

Todo o esforço para reelaboração dos projetos políticos pedagógicos é justificado pela necessidade de não apenas atualizarmos as abordagens científicas, mas por uma necessidade mais abrangente que é a melhoria da qualidade de ensino. Silva (1993) alerta para a questão de que a qualidade do ensino superior, objeto de preocupação para as universidades, está intimamente relacionada com a competência pedagógica dos professores universitários. Godoy (1983) reforça a questão, do ponto de vista da preparação pedagógica, afirmando que para concretizar sua função de ensino em nível universitário, ou em qualquer outro, é essencial que o professor esteja preparado tanto em relação ao conteúdo específico da área de conhecimento sob sua responsabilidade quanto à forma de transmiti-los aos alunos.

Talvez o grande desafio para os professores de ensino superior seja estar capacitado como pesquisador, extensionista e professor/educador, três áreas de atuação que são de competência do ensino superior. Atualmente, no caso das áreas de tecnologia, saúde e ciências agrárias, de forma geral, os docentes estão mais preparados para atuar como pesquisadores e, raramente se sentem como educadores.

Reconhecer-se como educador envolve uma postura de muita responsabilidade, pois não basta uma boa formação universitária, mas também uma constante e incansável busca de conhecimentos e habilidades para que possa desenvolver bem o compromisso de sua missão. Além da competência específica/técnica, o educador precisa ter competência prática para poder operacionalizar a sua teoria e ainda a competência pedagógica para conduzir bem o processo de ensino-aprendizagem, como afirma Salvador (1999).

O professor universitário precisa ter clareza por que ensina, para que ensina e o que ensina, com o objetivo de que neste processo ele seja ativo na formação do educando e, ao mesmo tempo, eduque a si mesmo, paulatina e constantemente.

Como exigir que num quadro de educadores com formação especificamente técnica haja consciência e, portanto, motivação para a sua preparação e atualização pedagógica constantes? Este questionamento levou o Centro de Saúde e Tecnologia Rural, da Universidade Federal da Paraíba criar o Núcleo de Apoio Pedagógico.

• **CONSTITUIÇÃO E OBJETIVOS DO NÚCLEO DE APOIO PEDAGÓGICO.**

O Núcleo de Apoio Pedagógico é constituído por um coordenador e um vice-coordenador, pelos coordenadores dos cursos de graduação e pós-graduação e pelos assessores de graduação do centro e dos departamentos.

O Núcleo de Apoio Pedagógico do CSTR/UFPB, foi criado com os seguintes objetivos: fortalecer a estrutura dos cursos do CSTR, através da melhoria dos procedimentos didático-pedagógicos; assessorar os cursos de graduação do CSTR na estruturação, implantação e avaliação dos projetos políticos-pedagógicos, bem como os docentes, com relação à análise de estratégias e procedimentos educacionais adotados por eles, na orientação para o aperfeiçoamento e a inovação dos procedimentos didáticos em sala de aula; incentivar os docentes para a produção de livros-texto e demais materiais educativos; promover a realização de cursos, palestras, mesas redondas, seminários e similares, abrangendo diversos aspectos do processo ensino-aprendizagem em sala de aula, propiciando debates, troca de informações e de experiências; apoiar os projetos que contemplem o estudo e a aplicação de

novas metodologias de ensino-aprendizagem e; adquirir material bibliográfico, relacionados com a temática educacional.

Ao coordenador do NAPE, compete: coordenar as atividades promovidas pelo núcleo, elaborar, conjuntamente com os demais membros, o programa de atividades do NAPE, submetendo-o à aprovação do Conselho de Centro.

Como também, delegar competências para a execução de tarefas específicas; elaborar projetos para aquisição de materiais, responsabilizar-se pela divulgação dos eventos a serem promovidos pelo NAPE, manter articulação constante com os departamentos (através de seus coordenadores e assessores de graduação).

Os recursos humanos e materiais, bem como o ambiente para seu funcionamento, são fornecidos pelo Centro.

- **CONCLUSÃO**

O Núcleo de apoio pedagógico do CSTR foi criado para preencher uma lacuna no que diz respeito à capacitação didático-pedagógica de seus professores e prestar assessoria na elaboração dos projetos políticos pedagógicos. Desempenhar esta atividade num ambiente em que os professores, em sua maioria, ainda não despertaram para a importância e abrangência do processo de ensino-aprendizagem, é um desafio para todos os envolvidos neste núcleo.

- **BIBLIOGRAFIA**

GODOY, A.S. Professor Universitário da Área de Agronomia – O Problema da Formação Pedagógica. São Paulo. (Dissertação de Mestrado). 204 p.

SALVADOR, Roberto. A Postura político Pedagógica do Educador. **Unicastelo**, Fernandópolis, v.2, n.2, p.57-58, mar.1999.

SILVA, E.M.V.A. Competência Pedagógica: Um desafio na Prática do Professor Universitário. Educação Agrícola Superior. Brasília. ABEAS. 11. 1(33 A50)

- **AGRADECIMENTOS**